

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTAS PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS NAS FEIRAS LIVRES DE PELOTAS/RS

KAROLINE SAMPAIO BARROS¹; **CAROLINE NICKEL ÁVILA²**; **EMILY PARKER MOLON³**; **CAMILA IRIGONHÉ RAMOS⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Curso de Nutrição – karol-sb@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Curso de Nutrição – oi.caroline@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Curso de Nutrição – emilymolon@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Departamento de Nutrição – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população brasileira está vivenciando mudanças provadas por três transições: a demográfica, com aumento da expectativa de vida e diminuição do número de filhos; a nutricional com a epidemia de excesso de peso e a epidemiológica com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em concomitância com as carências de micronutrientes (BRASIL, 2014). As principais causas de óbito atualmente são as DCNT, que são responsáveis por 70% das mortes no país, enfermidades como as respiratórias crônicas, diabetes, neoplasias e circulatórias são as mais prevalentes e apresentam em comum os seus fatores de risco modificáveis: a inatividade física, o tabagismo, o álcool e a alimentação inadequada (BRASIL, 2011).

Neste contexto a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a Política Nacional de Saúde têm um importante papel de reduzir a vulnerabilidade às enfermidades, exercer o direito humano à alimentação adequada, fomentar a produção de frutas, verduras e legumes (FVL) pela agricultura familiar desencadeando o aumento do consumo pela população e controle do fator de risco para DCNT através de escolhas alimentares saudáveis (BRASIL, 2012; BRASIL, 2010).

O Ministério da Saúde em ações de promoção da alimentação adequada e saudável conta com duas ferramentas importantes para melhoria da qualidade da alimentação pela população, o Guia Alimentar para a População Brasileira com recomendações nutricionais (BRASIL, 2014), e o livro Alimentos Regionais Brasileiros que visa demonstrar a variabilidade das FVL produzidas em cada região, estimulando o prazer na alimentação saudável e valorizando a cultura regional (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar e caracterizar a produção e a comercialização de frutas nas feiras livres de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, utilizou-se dados oriundos de uma pesquisa de mestrado do curso de pós-graduação em Nutrição e Alimentos da Universidade Federal de Pelotas. Tal pesquisa foi composta de uma abordagem quantitativa e outro, qualitativa. Neste resumo serão avaliadas as variáveis quantitativas.

A pesquisa foi realizada nas feiras do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, e ocorreu durante os meses de março a agosto de 2014. A população estudada foi composta por todos os feirantes que comercializavam FLV, cadastrados na Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Pelotas no ano de 2013, que concordaram em participar da pesquisa e estavam atuantes no período da coleta de dados. A pesquisa caracteriza-se por ser de cunho descritivo, ecológico e transversal.

Para a coleta das variáveis quantitativas, foi utilizado um questionário com questões fechadas, que foi aplicado a cada feirante responsável por sua banca. O questionário contou com variáveis demográficas, socioeconômicas, e que estavam ligadas aos feirantes e às FLV. Considerou-se para este estudo as seguintes variáveis: sexo, idade em anos completos, estado civil, cor da pele auto referida, escolaridade, local de moradia, tipo de feirante (se produtor, revendedor ou ambos), tempo de trabalho em anos completos, local de produção ou aquisição das FLV. As variáveis relacionadas aos alimentos comercializados utilizadas foram: os tipos de alimentos produzidos e/ou revendidos e o tipo de produção.

A participação dos feirantes nesta pesquisa foi voluntária e a aplicação do questionário, ocorreu após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel, com o número do parecer 532.894. Para a confecção do banco de dados, as informações foram inseridas no programa Epidata 3.1, realizando-se dupla digitação. A análise estatística dos dados foi realizada no programa Stata versão 12.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos feirantes que participaram do estudo é caracterizado por maior prevalência do sexo masculino (65,3%), idade acima de 60 anos (25,5%), cor da pele branca (98%), 5 a 8 anos de escolaridade (44%); moradores da zona urbana (53,4%), casados ou com companheiro (a) (76%), com 2 filhos (41,8% de 98 feirantes), renda de 3,1 a 5 salários mínimos (57,2%) e com 4 pessoas morando na mesma casa (30,5%).

Com relação as características do trabalho desses feirantes, prevaleceram aqueles que eram somente revendedores (37,2%), com 11 anos ou mais de revenda (72,5%), de 21 a 30 anos como feirante (29,6%), que revendem alimentos produzidos de maneira convencional (91,2%) e que costumavam fazer a compra desses alimentos na Associação de Comerciantes de Hortifrutigranjeiros de Pelotas (popularmente conhecida como CEASA), em Pelotas (75,8%).

Dentre as 28 frutas comercializadas nas feiras durante a coleta de dados, 18 possuem maior prevalência de revenda do que de produção. As frutas relatadas como somente revendidas que tiveram destaque em relação às demais foram: Banana (37,3%), Maçã Gala (30,5%), Laranja de Suco (28,8%), Mamão Papaia (27,1%), Pêra (24,6%), Uva (24,6%), Melancia (23,7%), Laranja do Céu (22,9), Manga (22,9%), Laranja de Umbigo (22%), Mamão Formosa (20,3%), Maçã Fuji (17,8), Pêssego (16,1%), Bergamota Poncã (15,3%), Maçã Argentina (11%), Maracujá (9,3%), e Uva Itália (8,5%) e Kiwi (1,7%).

A alta produção de algumas frutas faz com que o preço destas diminua e que a procura aumente. A Banana, por exemplo, é a fruta que tem o maior índice de consumo *per capita* anual. Isso se deve aos seus aspectos sensoriais, nutricionais e de praticidade para consumo (MATSUURA, 2004). Além disso, a

sua produção ocorre em grande escala em vários países como na Índia, no Brasil, no Equador, na China e nas Filipinas (FIORAVANÇO, 2003). A bananicultura tem evoluído bastante nas últimas décadas, por ser um dos cultivos de mais rápido retorno do capital investido, pois tem um fluxo contínuo de produção a partir do primeiro ano, tornando-se interessante para os agricultores (ALVES, 1999). Esses fatos podem explicar o porquê dessa fruta ter sido a mais revendida nas feiras de Pelotas.

Por outro lado, o morango foi o alimento com maior prevalência de produção, sem revenda pelos feirantes. Esta fruta, que é produzida na região sul (BRASIL, 2015), possui boa capacidade de produção, pois se adapta as condições climáticas as quais são expostas. Além de tudo, ela também tem boa introdução nos hábitos alimentares da população, embora a procura ainda seja baixa, o que eleva seu custo. Tais características podem explicar o fato do morango ter maior prevalência de produção do que de revenda pelos feirantes do município (ANTUNES, 2006).

O consumo de frutas produzidas pela agricultura familiar é importante, pois auxilia na melhora da economia local, tendo em vista que os agricultores familiares produzem mais em menores terras, entrando em contradição com a agricultura patronal (BUAINAIN, 2003). Porém, apesar do incentivo à compra de FLV pela agricultura familiar e ao consumo de produtos regionais, por órgãos como o Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), a maioria das frutas comercializadas nas feiras e aqui relatadas não são comumente produzidas na região Sul.

Das 18 frutas com maior prevalência de comércio, apenas Banana, Bergamota Poncã, Maçã, Uva e Pêssego são típicas desta região (BRASIL, 2015). Então, apesar da Banana se enquadrar nesse grupo, seu exemplo, citado inicialmente, acaba demonstrando que o consumo de frutas está sendo determinado pelas estratégias de produção e não pela cultura regional.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a maioria das frutas pesquisadas e analisadas neste estudo são revendidas nas feiras livres de Pelotas, ou seja, a chance de não serem de produção local é alta, uma vez que os feirantes relataram comprar essas frutas no atacado de hortaliças da Associação de Comerciantes de Hortifrutigranjeiros de Pelotas. Essas frutas, que vêm de outras localidades do país, são geralmente produzidas em grande escala, o que diminui os preços desses alimentos quando comercializadas por mercados atacadistas de FLV. Os feirantes comercializam as frutas pelo preço e também pela demanda do consumidor. Tais fatos podem ocasionar a desvalorização da produção dos agricultores familiares e o comércio de frutas regionais.

Portanto, no que tange a Saúde Pública, torna-se importante conhecer e considerar a produção e comercialização de frutas para promover a Segurança Alimentar e Nutricional, por meio de ações e orientações sobre a alimentação saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, EJ. *A cultura da Banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais*. 1.ed. Brasília: Embrapa – SPI, 1997. 585p.

ANTUNES, LEC. Situação da produção integrada de morango (PIMo) no Brasil. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DO MORANGO**, 3., Pelotas, 2006. II encontro sobre pequenas frutas e frutas nativas do mercosul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. P. 101.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BUAINAIN, AM; ROMEIRO, AR; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 312-347, 2003.

FIORANÇO, JC. Mercado mundial da Banana: produção, comércio e participação brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v.33, n.10, 2003.

MATSUURA, FCA; COSTA, JIP; FOLEGATTI, MIS. *Marketing de Banana: preferências do consumidor quanto aos atributos de qualidade dos frutos*. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 26, n. 1, p. 48-52, 2004.